

4º lugar Prêmio Americo Matheus Florentino 2025

# Relação do Grau de Educação Financeira com Apostas Esportivas de Estudantes de Ciências Contábeis

## Relationship Between The Level Of Financial Education And Sports Betting Among Accounting Students

Artigo recebido: 18/08/2025 e aceite: 17/10/2025

**Maria Eduarda Gonçalves Magalhães**

Rio de Janeiro – RJ  
Graduação em Ciências Contábeis pela UFRJ<sup>1</sup>  
maadamuller@gmail.com

**Alini da Silva**

Rio de Janeiro – RJ  
Doutora em Ciências Contábeis pela FURB  
Professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ  
alini.silva@facc.ufrj.br

### RESUMO

Este estudo analisou a relação do conhecimento em educação financeira, adquirido na graduação de Ciências Contábeis, no comportamento de universitários em apostas esportivas on-line, com foco em alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, coletou dados por meio de um questionário aplicado a 129 estudantes, sendo 25 apostadores e 104 não apostadores. O instrumento avaliou características sociodemográficas, hábitos de apostas, comportamento financeiro e atitude em relação às finanças pessoais. Os resultados indicaram que o perfil predominante dos apostadores foi masculino (92%), com idade entre 18 e 24 anos (69%), solteiros (92%) e com atividade remunerada (66,7%). A maioria apostava de 2 a 5 vezes por semana (28%), com valores médios de até R\$ 50 por aposta (40%). Embora tanto apostadores quanto não apostadores apresentassem níveis satisfatórios de educação financeira (médias de 3,98 e 3,91, respectivamente), não foi encontrada correlação significativa entre conhecimento financeiro e frequência ou volume de apostas. Contudo, observou-se que apostadores com maiores ganhos líquidos tendiam a apostar com menor frequência. Concluiu-se que a educação financeira, por si só, não determina a participação em apostas esportivas, sugerindo que outros fatores, como perfil demográfico e comportamental, exercem maior influência. Os achados destacam a necessidade de políticas educacionais que abordem os riscos das apostas de forma integrada, mesmo em cursos com formação em finanças.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Apostas esportivas; Universitários; Comportamento financeiro; Ciências Contábeis.

### ABSTRACT

This study analyzed the relationship between financial literacy acquired in undergraduate accounting courses and the behavior of university students in online sports betting, focusing on students in the accounting program at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Using a quantitative and descriptive approach, data was collected

through a survey administered to 129 students, including 25 bettors and 104 non-bettors. The survey assessed sociodemographic characteristics, betting habits, financial behavior, and attitudes toward personal finance. Results showed that the typical bettor profile was male (92%), aged 18–24 (69%), single (92%), and employed (66.7%). Most bettors wagered 2–5 times per week (28%), with average bets under R\$50 (40%). Although both bettors and non-bettors demonstrated satisfactory financial literacy levels (averaging 3.98 and 3.91, respectively), no significant correlation was found between financial knowledge and betting frequency or expenditure. However, bettors with higher net winnings tended to bet less frequently. The study concludes that financial literacy alone does not determine sports betting participation, suggesting that demographic and behavioral factors play a more influential role. These findings highlight the need for educational policies addressing betting risks, even in finance-related degree programs.

**Keywords:** Financial literacy; Sports betting; University students; Financial behavior; Accounting.

### 1. INTRODUÇÃO

O crescimento do mercado de apostas esportivas on-line é um fenômeno global. De acordo com os dados coletados pelo IbisWorld, existem 17.604 empresas atuantes no mercado de apostas on-line, compondo um patrimônio total de R\$329 bilhões em 2025. A sanção da lei 13.756/2018 introduziu a modalidade de aposta conhecida como “quota fixa”, regulamentando o mercado de apostas esportivas no Brasil. A vigência da lei permitiu, implicitamente, uma segurança jurídica na exploração da prática das apostas esportivas no território brasileiro, que cresceu exponencialmente nos últimos anos (Aquino, 2022).

De acordo com a Secretaria de Prêmios e Apostas, 66 empresas são autorizadas pelo Ministério da Fazenda a ofertar apostas de quota fixa em âmbito nacional, possibilitando a autorização de um maior controle das transações financeiras derivadas das *bets* e proteção à apostadores. Mesmo que, de certa forma, protegidos pelo arcabouço legal, os apostadores ainda estão expostos à dilapidação de seu patrimônio ao realizar apostas.

De acordo com pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil, 24 milhões de pessoas participaram de jogos de azar ou apostas, transferindo mensalmente um valor entre R\$100 a R\$3 mil reais por mês para apostas de quota fixa. A tributação das empresas de apostas representa um ganho substancial de receita para o Estado, entretanto, uma perda para a família média brasileira (Rosa, 2024). Independentemente de não constituir dívida exigível (Art. 814), não se pode recobrar a quantia que voluntariamente foi paga, prejudicando a renda do indivíduo perante outras obrigações financeiras de seu orçamento.

Dentre os apostadores, estima-se que mais de 70% dos universitários com idade média de 21 anos apostam regularmente no país; os principais motivos para a realização das apostas são o de um potencial ganho financeiro, ainda que arriscado (CNC, 2025). Karafil (2023) identificou em suas pesquisas com universitários apostadores em *bets* que o fator econômico é o principal motivo que os leva a apostar, esperando que os ganhos aumentem seu patrimônio de forma rápida. Essa visão particular encara as apostas financeiras como uma espécie de investimento rápido e acessível, sendo percebidas como uma chance de ganhar dinheiro em momentos de necessidade (ANBIMA, 2023).

Entretanto, essa noção se prova contrária aos princípios básicos de finanças, uma vez que as apostas esportivas são feitas sem a análise de uma base de dados disponível, levando em consideração a sor-

1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ - CEP. 22290-240.

te e o sentimento em relação aos times (Carvalho, 2024). Apesar de apresentar um certo risco, os investidores que investem em títulos do Tesouro ou do mercado secundário tendem a saber e calcular esses riscos, mantendo-os a níveis que julgam compatíveis com sua realidade econômica (Granero et al., 2012). Para garantir que sejam feitos investimentos rentáveis e prudentes, é necessário que haja conhecimento financeiro suficiente por parte do indivíduo (Robb et al., 2012).

Embora importante, a educação financeira não faz parte dos conhecimentos transmitidos ao longo da trajetória acadêmica da maioria dos jovens (Bufalo; Pinto, 2023). A existência de projetos que inserem a educação financeira no programa acadêmico de escolas não é suficiente para atender à demanda da população, ficando o conhecimento financeiro muitas vezes restrito a estudantes universitários (Vieira et al., 2011); mesmo a estes não lhes é ensinada a educação financeira, visto que muitas Diretrizes Curriculares Nacionais de curso de graduação não incluem esse conteúdo como obrigatório (Bufalo; Pinto, 2023).

Ao serem analisados os cursos de graduação disponíveis, autores encontraram correlação positiva entre a educação financeira e cursos de negócios: Administração, Ciências Contábeis e Economia (Lizote & Verdinelli, 2014; Ergün, 2018; Vieira, Bataglia & Sereia, 2011). Pesquisas recentes, como a de Melo e Moreira (2021) observaram que os discentes de Ciências Contábeis possuem um bom conhecimento financeiro e que este aumenta conforme o passar dos períodos. Estes estudos demonstram que a presença de matérias relacionadas às finanças pessoais é benéfica aos alunos, sendo os conhecimentos utilizados em decisões de investimento do cotidiano. Assim, considerando a oferta de educação financeira para os discentes do curso de Ciências Contábeis e a crescente adesão de universitários à modalidade de apostas esportivas on-line, o presente estudo tem o seguinte problema de pesquisa: **qual é a relação do conhecimento em educação financeira, adquirido na graduação de Ciências Contábeis, com o comportamento de universitários em apostas esportivas on-line?** Para resolver este problema, tem-se como objetivo analisar a relação do conhecimento em educação financeira, adquirido na graduação de Ciências Contábeis, com o comportamento de universitários em apostas esportivas on-line. A pesquisa, então, procura entender se o conhecimento em educação financeira, especialmente entre estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, influencia em um comportamento mais consciente em relação às apostas.

Além de preencher uma lacuna nos estudos sobre a relação entre finanças pessoais e apostas, o trabalho pode embasar políticas educacionais e ações de conscientização, ajudando a reduzir perdas financeiras entre jovens. Esta pesquisa, ainda, justifica-se pela necessidade de avaliar o comportamento de estudantes universitários de Ciências Contábeis, curso que possui disciplinas de educação financeira em sua grade (BRASIL, 2004), perante as apostas esportivas. A pesquisa busca compreender qual é o nível de conhecimento financeiro dos alunos, e se este fator influencia na forma como os alunos apostam.

O trabalho é relevante, pois contribui com a literatura sobre educação financeira de universitários, oferecendo um modelo metodológico reaplicável para estudos futuros sobre o tema. Além disso, preenche uma lacuna no que tange a trabalhos sobre apostas esportivas, visto que existe pouca evidência acadêmica brasileira sobre o tema, uma vez que a maior parte dos trabalhos acadêmicos produzidos é focada na área do Direito, dissecando a regulamentação da lei; no entanto, poucos trabalhos foram produzidos na área de finanças.

## 2. UNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Perfil dos Estudantes de Ciências Contábeis

O Censo da Educação Superior publicado pelo INEP classificou o curso de Ciências Contábeis como um dos dez maiores cursos de graduação do Brasil, tendo 327.731 matrículas ativas em 2023. No âmbito científico, pesquisadores coletaram informações acerca de características demográficas, perfil de empreendedorismo, nível de educação financeira e outros dados relevantes para a construção de um perfil do aluno de Ciências Contábeis brasileiro.

A pesquisa realizada por Fischborn e Jung (2012), acerca do perfil e das expectativas dos alunos de Ciências Contábeis, verificou que os motivos que influenciaram os estudantes na escolha do curso foram “adquirir conhecimentos” e “oportunidades no mercado de trabalho”, e, quanto à carreira profissional, os alunos demonstraram desejo de ser “um profissional bem-sucedido com remuneração satisfatória”. Além disso, a maioria dos alunos da amostra pretendia

seguir com o processo de educação, realizando pós-graduação.

As pesquisas de Panucci-Filho et al. (2013), Prest et al. (2013), Miranda e Araújo (2015), Silva et al. (2017), Rodrigues et al. (2017), Cittadin et al. (2022) e Silva et al. (2022) acerca da construção do perfil sociodemográfico dos estudantes de Ciências Contábeis em universidades ao redor do Brasil, descreveram o discente médio do curso como jovens na faixa etária entre 18 e 25 anos, majoritariamente do gênero feminino, que se identificam como brancos, solteiros, com renda familiar entre 1 e 4 salários mínimos, que cursaram o ensino médio em escola pública e trabalham durante a graduação.

Levando em consideração a universidade na qual os participantes da atual pesquisa estão matriculados, dois trabalhos recentes foram realizados acerca da construção do perfil do estudante de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O primeiro trabalho, escrito por Oliveira (2022), discorre sobre a visão dos estudantes da Praia Vermelha sobre os profissionais da contabilidade; o segundo, de Campagner e Campagner (2025) buscou identificar o perfil socioeconômico dos estudantes de Ciências Contábeis, Administração e Economia da UFRJ, englobando também os cursos situados na Cidade Universitária.

O questionário distribuído por Oliveira (2022) revelou que, diferentemente das pesquisas anteriormente citadas e da de Campagner e Campagner (2025), nas quais as mulheres compunham um percentual maior dos discentes, o contingente de homens e mulheres equilibrou-se em 50%. Ademais, tanto as pesquisas de Oliveira (2022) e Campagner e Campagner (2025), realizadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, traçaram o perfil médio do estudante de contabilidade como jovens de 16 a 25 anos, solteiros, com uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, que já trabalham na área contábil durante a graduação.

Analisando todos os perfis traçados, é possível identificar um padrão de perfil dos estudantes de Ciências Contábeis: mulheres, entre 16 e 25 anos, que trabalham e participam da renda familiar, sendo a renda de 1 a 4 salários mínimos. No entanto, é possível que esse trabalho apresente um perfil diferente de aluno, visto que esse dado varia com os anos e com a amostra coletada.

### 2.2 Educação Financeira

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico é um órgão internacional responsável por promover programas e normas internacionais buscando soluções para problemas sociais e econômicos, sendo um deles a falta de conhecimento financeiro da população. Para dar embasamento à suas pesquisas nessa área, o órgão conceituou educação financeira como:

O processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, podem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OECD, 2005).

Gale e Levine (2011) apresentam a educação financeira como a habilidade de fazer bons julgamentos e tomar decisões efetivas acerca do uso e da gestão do dinheiro e do patrimônio do indivíduo. Os autores acreditam que famílias cujos membros não possuem letramento financeiro, tomarão decisões que não afetarão apenas a si mesmas, mas também a todos os integrantes do grupo.

Jacob et al. (2000) fazem uma separação entre o que seria entendido como “financeiro” e o “letramento financeiro” propriamente dito. Enquanto “financeiro” pode ser definido como o conjunto de atividades ligadas ao dinheiro (orçamentos, empréstimos e investimentos), o “letramento financeiro” é o conhecimento necessário para entender e executar essas tarefas, incluindo termos e leis próprias do ramo das finanças. Os autores frisam, ainda, que o uso de habilidades matemáticas para fazer escolhas financeiras prudentes também se encaixa no conceito de educação financeira.

Braunstein e Welch (2002) complementam que, além de garantir seu bem-estar pessoal, o indivíduo letrado em educação finan-

ceira é capaz de administrar e poupar seu dinheiro para realizar metas de médio a longo prazo, como comprar sua casa própria e investir em sua aposentadoria, além de estar menos vulnerável a possíveis crises financeiras.

O aumento do grau de complexidade do mercado financeiro e o número abundante de produtos oferecidos veio acompanhado de maior responsabilidade para os consumidores, uma vez que é preciso conhecer as especificidades de cada produto para que se faça uma escolha racional (BCB, 2009). A complexidade é agravada pela velocidade das operações e quantidade das inovações financeiras, que superam a capacidade do consumidor de assimilar os riscos e benefícios dos produtos oferecidos (OECD, 2020).

A facilidade de acesso ao crédito promove o consumo, que, quando feito de modo consciente, é benéfico para a economia e sociedade; no entanto, quando irresponsável, gera problemas como a inadimplência e endividamento (Ferreira, 2017). Estudos como o do BCB (2022) mostram que o endividamento excessivo está frequentemente associado à falta de compreensão sobre taxas de juros, demonstrando falta de conhecimento financeiro acerca de operações de crédito. A diferença entre a oferta de crédito fácil e o entendimento apropriado acerca do produto é o fator que leva diversas famílias brasileiras ao endividamento (Diniz; Lima, 2019).

A fim de evitar problemas de dilapidação do orçamento familiar e o mal-estar emocional e físico decorrentes destes, mostrou-se necessário o ensinamento de educação financeira à população (Medeiros; Medeiros, 2017). Kiyosaki (2011) destaca que, na era das transformações, torna-se imprescindível a educação e o aprendizado constantes acerca de temáticas financeiras para que se alcance uma posição financeira confortável. As facilidades econômicas provenientes da rapidez do ambiente virtual devem ser aproveitadas pela população, caso contrário, não há sentido em sua existência; no entanto, a avaliação correta dos produtos oferecidos só pode ser feita se indivíduo tiver o conhecimento para isso (Pompeu; Lima, 2022).

Para capacitar a população e torná-la mais consciente acerca de suas finanças, a ENEF realiza campanhas, palestras, eventos e publica materiais educacionais, auxiliando no ensino de jovens e adultos (ENEF, 2017). No entanto, sua atuação mais relevante diz respeito ao ensino de educação financeira (EF), com o trabalho pedagógico cotidiano nas salas de aula, ambiente no qual se iniciam os primeiros passos de construção do projeto pessoal de vida da criança (Pontes, 2021). A EF ganhou propulsão na educação escolar por meio da Base Nacional Curricular Comum, ao incluir, de forma transversal e integradora, no currículo escolar o ensino de educação financeira (Fantin, 2023).

Contudo, ainda existe um longo caminho a ser percorrido, visto que a inclusão do tema na BNCC do Ensino Fundamental e Médio ocorre em conjunto com outras matérias, não sendo este assunto explorado em sua totalidade, como seria caso fosse uma matéria separada das demais na grade dos alunos (Godoi e Tiné, 2021). Existe um longo caminho para que a EF seja um conhecimento disseminado entre a população brasileira em sua totalidade, mas as primeiras etapas estão lentamente se formando.

### 2.3 Apostas Esportivas

O crescimento desenfreado do mercado de apostas é um fenômeno mundial, com expectativas de um aumento ainda maior nos próximos anos. Dados publicados pela plataforma de dados Grand View Research estimaram que o tamanho do mercado de apostas era de aproximadamente 100,9 bilhões de dólares em 2024, com expectativas de taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 11% de 2025 a 2030. Estudos como os de Kim et al. (2019) atribuem esse crescimento ao uso compulsivo da internet, principalmente por jovens, uma vez que estes são incentivados a participar de fóruns e plataformas de apostas por meio de propagandas em perfis de influenciadores digitais.

Pio (2024) complementa que as propagandas de casas de apostas não são feitas somente por influenciadores, estando em todas as formas de mídia. Os telespectadores são bombardeados com propagandas de plataforma de *bets* ao acessarem qualquer tipo de site ou ao assistirem televisão, tendo a exposição constante a esse tipo de conteúdo levado a um aumento significativo no número de *download* dos aplicativos de casas de apostas.

No Brasil, o cenário não é diferente dos outros países. Desde 2018 as apostas de quota fixa esportivas são legalizadas no país por meio da Lei 13.756/2018. No entanto, apenas em 2023 esta lei foi aprimorada para que, de fato, fossem reguladas e monitoradas as empresas de apostas, sendo sancionada a Lei 14.970/2023. A sanção da lei tem

como propósito proteger os usuários e diminuir os casos de lavagem de dinheiro, a partir da identificação dos jogadores por meio de documentos e sistemas de reconhecimento facial dentro das plataformas.

De acordo com o Ministério da Fazenda, 164 empresas são autorizadas a oferecer apostas em âmbito nacional. Mesmo que a lei vigente busque a proteção do consumidor, ela tampouco é capaz de lidar com questões como a exposição constante da população ao marketing feito por casas de apostas, seja este apresentado em forma de propagandas ou por intermédio de influenciadores (Lima et al., 2025). O relatório Panorama das Bets (CNC, 2025) expõe que os brasileiros apostaram em torno de 240 bilhões de reais em 2024 e 1,8 milhão destes estão endividados por causa das apostas.

Embora exista uma ampla gama de estudos capazes de demonstrar como as apostas são uma prática milenar que perdura ao longo das gerações, é perceptível que estas, quando combinadas com a velocidade e o conforto proporcionado pela internet, somados à superexposição da população, principalmente dos jovens, à propaganda de casas de apostas, tornam-se um hábito nocivo para a população. O arcabouço legal disponível atualmente pode não ser suficiente para, de fato, lidar com os problemas gerados pelas apostas, como o vício (Pio et al., 2024) e a inadimplência, que atinge principalmente camadas mais carentes da população, gerando problemas socioeconômicos graves (Cavalcante, 2024).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se caracteriza como de caráter descritivo quanto a seus objetivos, quantitativo quanto à abordagem do problema e de levantamento de dados/*survey* quanto aos procedimentos. A classificação como pesquisa descritiva vem do fato de que esta procurou identificar as características sociodemográficas dos estudantes, seu nível de educação financeira e o nível de apostas realizadas, procurando relacionar essas informações.

Correspondendo à definição de Creswell e Clark (2015), essa pesquisa é categorizada como quantitativa, pois busca testar teorias objetivas examinando a relação entre variáveis e dados numéricos que possam ser analisados com procedimentos estatísticos. A forma de coleta de dados utilizada neste trabalho é *survey*, devido a ser um procedimento investigativo amplamente utilizado em pesquisas para determinar as características de um fenômeno (Mineiro, 2020).

O levantamento de dados por meio de questionário foi feito na plataforma *Google Forms*. A elaboração do questionário foi feita com base em questionários aplicados nas pesquisas de Melo e Moreira (2019) e Pacheco (2024). Quanto às perguntas de educação financeira, há doze questões versando sobre comportamento financeiro, estruturadas em uma escala *likert* de cinco pontos (1 – nunca até 5 – sempre). Quanto maior o número, melhor avaliado é o correspondente. O comportamento financeiro foi obtido por meio da média das 12 questões desta parte do questionário, ou seja, cinco pontos. Também, há nove questões versando sobre atitude financeira, estruturadas em uma escala *likert* de cinco pontos (1 – discordo totalmente até 5 – concordo totalmente). Quanto mais o correspondente concordar com as afirmações feitas, melhor será avaliada sua atitude financeira. O resultado para este fator foi a média dos pontos obtidos nas nove questões, ou seja, também um máximo de cinco pontos.

O questionário foi aplicado entre abril e maio de 2025 aos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ, obtendo 132 respostas, sendo 129 válidas após exclusão de inconsistências (104 não apostadores e 25 apostadores). O envio do questionário foi através do portal SIGA da UFRJ e grupos de WhatsApp, garantindo o anonimato dos participantes.

O tratamento e tabulação dos dados foi feito através da planilha eletrônica fornecida pelo *Google Forms* no Excel. Os dados foram então tratados e transportados para o programa STATA, onde foram calculadas as estatísticas descritivas das características sociodemográficas: gênero, idade, estado civil, período cursado e se exerce ou não alguma atividade remunerada, visando caracterizar e descrever as respostas dos indivíduos no que se refere aos fatores investigados. Em seguida, foram realizadas análises de frequência e correlações dos dados para encontrar se havia ou não algum tipo de relação entre conhecimento na área de educação financeira e apostas.

### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme a Tabela 1, a amostra (n = 129) apresentou leve maioria masculina (53% homens e 47% mulheres), diferença decorrente de apenas 9 respondentes a mais. O perfil predominante foi o de: jovens entre 18 e 24 anos (69%), solteiros (92%), em períodos finais (26,4%) e com atividade remunerada (66,7%).

**Tabela 1** – Estatísticas das características sociodemográficas

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	
<b>Sexo</b>	Masculino	69	53%
	Feminino	60	47%
<b>Idade</b>	18 a 24	89	69%
	25 a 34	32	25%
	35 a 44	4	3%
	45 a 60	4	3%
<b>Estado Civil</b>	Solteiro(a)	119	93%
	Casado(a)	8	6%
	Divorciado(a)	2	1%
<b>Período Cursado</b>	1° ou 2° período	27	21%
	3° ou 4° período	25	19%
	5° ou 6° período	20	16%
	7° ou 8° período	23	18%
	Outro	34	26%
<b>Atividade Remunerada</b>	Sim	86	67%
	Não	43	33%

Fonte: Dados da pesquisa.

Seguindo a análise, conforme a Tabela 2, dentre os 129 respondentes, 104 (80%) não realizam apostas esportivas, enquanto 25 (20%) são apostadores. Entre estes, a maioria aposta entre 2 e 5 vezes por semana

(28%), com valores entre R\$0,01 – 50,00 (40%), apresentando resultado líquido positivo de R\$50,01 – 100,00 nos últimos 60 dias (28%). Destaca-se que 60% dos apostadores controlam seus gastos e resultados.

**Tabela 2** – Estatísticas de apostas esportivas

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	
<b>Aposta em sites</b>	Sim	104	81%
	Não	25	19%
<b>Frequência dos jogos</b>	2-5 vezes por semana	7	28%
	Uma vez por semana	3	12%
	2-3 dias em um mês	5	20%
	Uma vez por mês	4	16%
	6-11 vezes em um ano	4	16%
	1-5 vezes em um ano	2	8%
<b>Faz controle de gastos</b>	Sim	15	60%
	Não	10	40%
<b>Valor gasto com apostas</b>	0,01 a 50,00	10	40%
	50,01 a 100,00	6	24%
	100,01 a 250,00	5	20%
	250,01 a 500,00	1	4%
	500,01 a 1.000,00	1	4%
	Mais que 1.000,01	2	8%
<b>Resultado Líquido</b>	Perdi entre 0,01 e 50,00	5	20%
	Saldo Neutro	2	8%
	Ganhei entre 0,01 e 50,00	4	16%
	Ganhei entre 50,01 e 100,00	2	8%
	Ganhei entre 100,01 e 500,00	7	28%
	Ganhei mais que 1.000,00	5	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora minoritários, dois apostadores relataram valores elevados (acima de R\$1.000,01), indicando maior risco. A amostra também confirma o perfil predominantemente masculino das apostas (apenas 2 mulheres entre 25 apostadores), alinhado com a

literatura da área (Lamont e Hing, 2019; 2022; Nyemcsok et al., 2022).

Quanto à educação financeira, a Tabela 3 apresenta os resultados médios de comportamento e atitude financeira, comparando apostadores e não-apostadores entre todos os respondentes.

**Tabela 3 – Estatísticas de escala de comportamento financeiro**

Questões	MÉDIA DOS ALUNOS	
	Não apostadores	Apostadores
Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	3,5769	3,0800
Mantenho um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	3,6346	3,4400
Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.	3,3654	3,6000
Pago minhas contas em dia.	4,7788	4,8400
Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.	4,2788	4,5600
Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, considero opções de diferentes empresas/bancos.	3,9519	4,1600
Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.	4,7115	4,9200
Guardo parte de minha renda todo mês.	3,5481	3,6400
Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro).	3,5192	3,8800
Consigno identificar os custos que pago ao comprar um produto de forma parcelada.	4,1250	4,1200
Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4,1731	4,4000
Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que o comprar a prazo.	3,2885	3,2000
<b>Média Total</b>	<b>3,9127</b>	<b>3,9867</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ambos os grupos apresentaram bom desempenho no comportamento financeiro (escala 1 – 5), com médias similares: 3,9127 (não-apostadores) e 3,9867 (apostadores). Apesar da leve diferença, os resultados foram equivalentes.

A menor média foi no item sobre poupar para compras à vista, revelando dificuldade dos alunos em hábitos de poupança — que exigem planejamento financeiro. Embora compras a prazo sejam

úteis, é crucial considerar os juros e evitar inadimplência. Quanto à satisfação com o controle financeiro, os resultados medianos (escala 1 – 5) sugerem que os alunos, mesmo com formação em conceitos financeiros na grade curricular, demonstram insegurança na aplicação prática desses conhecimentos em seu cotidiano financeiro. Constam na Tabela 4 os resultados referentes à atitude financeira.

**Tabela 4 – Estatísticas de escala de atitude financeira**

Questões	MÉDIA DOS ALUNOS	
	Não apostadores	Apostadores
É importante controlar as despesas mensais.	4,9712	4,9200
É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,9231	5,0000
É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,8942	4,7600
O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.	4,7692	4,5600
É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,8077	4,8400
Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.	4,6442	4,8400
É importante passar o mês dentro do orçamento de gastos.	4,8077	4,6800
É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.	4,5000	4,4800
Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente.	3,8462	3,6800
<b>Média Total</b>	<b>4,6848</b>	<b>4,6400</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os estudantes apresentaram médias similares de atitude financeira, com pouca variação entre apostadores e não-apostadores. O item mais valorizado foi o controle de despesas mensais, enquanto o menos relevante foi poupar para o futuro em detrimento do consumo imediato, comportamento influenciado por múltiplos fatores sociais e psicológicos (Lynch Jr et al., 2010). Para realizar análise de correlação entre as variáveis, foi necessário transformar as perguntas de educação financeira em uma única variável, assim foi operacionalizado da seguinte forma: EDF é a variável de Nível de Educação Financeira; Comportamento/5 é a média padronizada das respostas das doze questões da escala de comportamento financeiro; Atitude/5

é a média padronizada das respostas das dez questões da escala de atitude financeira, metodologia esta baseada nos autores apresentados na metodologia. A tabela 5 evidencia a estatística desta variável.

**Tabela 5 – Estatísticas de escala de educação financeira**

VARIÁVEL	NÃO APOSTADORES	APOSTADORES
Educação Financeira = Comportamento/5 + Atitude/5	8,5975	8,6267

**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Tabela 6** – Correlação entre variáveis sociodemográficas, de apostas esportivas e educação financeira

	GÊNERO	IDADE	ESTADO CIVIL	PERÍODO CURSADO	ATIVIDADE REMUNERADA	FREQUÊNCIA DOS JOGOS
<b>Gênero</b>	1,0000					
<b>Idade</b>	-0,1657 0,4286	1,0000				
<b>Estado Civil</b>	0,6922* 0,0001	-0,1147 0,5851	1,0000			
<b>Período Cursado</b>	-0,0426 0,8399	<b>0,5272*</b> 0,0068	-0,0295 0,8888	1,0000		
<b>Atividade Remunerada</b>	0,1839 0,3789	<b>0,3504*</b> 0,0859	0,1273 0,5443	<b>0,5401*</b> 0,0053	1,0000	
<b>Frequência dos Jogos</b>	-0,1847 -0,1847	-0,2391 0,2497	-0,1278 0,5426	-0,0035 0,9868	-0,2532 0,2220	1,0000
<b>Controle de gastos e resultados</b>	-0,0602 0,7750	0,2677 0,1958	-0,2500 0,2281	0,1768 0,3979	0,2182 0,2947	-0,3245 0,1136
<b>Valor Gasto</b>	0,3268 0,1108	-0,0568 0,7872	0,0916 0,6633	0,0457 0,8282	0,1904 0,3619	<b>-0,4818*</b> 0,0148
<b>Resultado Líquido</b>	0,2012 0,3348	0,0227 0,9143	0,0270 0,8982	-0,0762 0,7172	-0,0333 0,8743	<b>-0,4474*</b> <b>0,0249</b>
<b>Educação Financeira</b>	-0,2341 0,2600	0,2298 0,2691	0,0589 0,7796	0,0208 0,9213	0,3343 0,1024	-0,2538 0,2209

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados indicam que os apostadores apresentam média de educação financeira ligeiramente superior, porém sem diferença significativa em relação aos não-apostadores, sugerindo que o envolvimento em apostas não está associado a deficiências na educação financeira. Os alunos de Ciências Contábeis da UFRJ demonstraram bom domínio dos conceitos financeiros, evidenciando a efetividade do curso.

Nas análises de correlação, observou-se que alunos em períodos mais avançados (geralmente mais velhos) tendem a ter atividades remuneradas. Quanto às apostas, identificaram-se correlações negativas entre valor gasto e frequência de apostas, e entre resultado líquido e frequência de jogos. Os resultados completos

estão apresentados na Tabela 6. As correlações foram feitas apenas com as respostas dos alunos apostadores.

As correlações negativas indicam que o maior valor apostado está associado a menor frequência de apostas, assim como maior resultado líquido correlaciona-se com menor frequência, sugerindo que os alunos preferem apostar valores maiores em jogos específicos, ao invés de apostas frequentes. Não houve correlação significativa entre essas variáveis e a educação financeira. Por outro lado, observaram-se correlações positivas entre: (1) resultado líquido e controle de gastos; e (2) resultado líquido e valor apostado, indicando que uma maior organização financeira está associada a melhores resultados. Esses dados estão detalhados na Tabela 7.

**Tabela 7** – Correlação entre variáveis de apostas esportivas e educação financeira

Controle de gastos e resultados	Valor Gasto	Resultado Líquido	Educação Financeira
Controle de gastos e resultados	1,0000		
Valor Gasto	0,1185 0,5726	1,0000	
Resultado Líquido	<b>0,3415*</b> 0,0948	<b>0,5797*</b> 0,0024	1,0000
Educação Financeira	0,1768 0,3979	0,0419 0,8424	0,1525 0,4668

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa não encontrou relação entre educação financeira e o hábito de apostar entre os estudantes de Ciências Contábeis da UFRJ. Embora os apostadores tenham apresentado médias ligeiramente melhores em comportamento e atitude financeira, as diferenças foram mínimas — sugerindo que a decisão de apostar pode não estar ligada à falta de conhecimento, mas, possivelmente, a outros fatores comportamentais ou sociais.

O perfil médio do estudante de contábeis na UFRJ é predominantemente masculino (53%), entre 18 e 24 anos, solteiro e com atividade remunerada. Contudo, a diferença de gênero no curso é pequena, indicando equilíbrio na procura pela área. Já entre os apostadores (25 alunos), apenas 2 eram mulheres — reforçando o perfil majoritariamente masculino desse hábito. A maioria aposta entre 2 a 5 vezes por semana, com gastos moderados (R\$0,01 – 50,00 por jogo), mas que, somados, podem atingir entre R\$100 e 250 semanais. Apesar dos valores individuais baixos, o volume frequente revela um padrão de apostas significativo.

## 5. CONCLUSÃO

As apostas on-line, principalmente as apostas esportivas, são um assunto cada vez mais debatido academicamente. Isso se deve ao fenômeno mundial de aumento do número de apostadores, observado principalmente após a criação de plataformas on-line para as apostas, ambientes que facilitam o ato de apostar, entre os quais se destacam

os estudantes universitários. Por isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a relação do conhecimento em educação financeira, adquirido na graduação de Ciências Contábeis, com o comportamento de universitários em apostas esportivas on-line, com foco em alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Desse modo, foi aplicado um questionário baseado nos trabalhos de Melo e Moreira (2019) e Pacheco (2024), com 129 alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo 104 não apostadores e 25 apostadores. Após isso, os resultados foram transferidos para uma planilha, e uma série de testes de frequência e correlação foram realizados para que se encontrasse alguma relação entre os hábitos de apostas dos alunos com seu nível de educação financeira.

Quanto às características sociodemográficas dos alunos, observou-se uma quantidade equilibrada de mulheres e homens, ainda que os homens tenham sido a maior parte dos respondentes do questionário. A grande maioria dos alunos respondentes estava cursando períodos mais avançados da faculdade, e quase todos já estavam empregados em algum tipo de atividade remunerada. Os jovens de 18 a 24 anos compõem a maior parte dos respondentes, no entanto, ainda é possível ver a presença de alunos mais velhos. Praticamente todos os respondentes estavam solteiros. Não foi observado correlação entre as variáveis sociodemográficas dos alunos e o nível apresentado de educação financeira.

Os resultados demonstraram que não apostadores e apostadores possuem nível de educação financeira satisfatório, o que pode ser conectado ao fato de que os alunos possuem em sua grade disciplinas relacionadas à educação financeira. Curiosamente, apesar de haver uma diferença ínfima, os apostadores possuem um nível de educação financeira maior do que os alunos que não apostam. Ainda que apresentem bons resultados, os alunos em sua maioria não têm hábitos de poupança, não guardam parte de sua renda todo mês e não estão satisfeitos com a forma com que organizam suas finanças. Pode-se inferir que apesar de terem uma boa base na universidade, não conseguem aplicar necessariamente os conhecimentos à gestão de suas finanças pessoais.

Não foi possível, por meio dos resultados, concluir que o nível de educação financeira dos apostadores se relaciona com a forma com que jogam e quanto gastam nas apostas esportivas. Não foi possível observar nenhuma correlação entre a variável educação financeira e as variáveis relacionadas às apostas esportivas; as correlações que puderam ser observadas demonstram que quanto maior o valor gasto

com as apostas e o resultado líquido apresentado, menor é a frequência que os alunos jogam. No entanto, já é possível observar que no curso, a maioria dos alunos não é adepta às apostas esportivas.

É importante ressaltar que existiram limitações no presente trabalho, uma vez que as análises foram realizadas apenas com dados obtidos por meio de um questionário aplicado. Além disso, a quantidade de respondentes que de fato apostam é baixa para que se pudessem realizar testes estatísticos mais robustos, o que deixa espaço para muitos estudos serem feitos com essa temática, que é tão atual e relevante.

Por fim, diante da relevância econômica e do crescimento exponencial das *bets* no Brasil — que movimentam milhões e impactam não só o comportamento do consumidor perante suas finanças, mas também a economia do setor do comércio no geral — recomenda-se que novas pesquisas se dediquem a investigar esse fenômeno sob perspectivas diferentes. Aprofundar o conhecimento nessa área é essencial para embasar o debate público e a tomada de decisões no âmbito privado e governamental, garantindo o bem-estar da população e da economia nacional.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Samuel Rodrigues Maia. **Jogo de azar: Uma Análise de legalidade das apostas esportivas à luz do ordenamento jurídico brasileiro**. 2022 57fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais - Direito). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande. — Sousa/PB- Brasil, 2022.
- BCB. Banco Central do Brasil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>.
- BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, v. 88, p. 445, 2002.
- BUFFALO, D. C. L.; PINTO, R. Â. B. Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023023, 2023.
- CARVALHO, Bruno Lima. **O Impacto das Apostas Esportivas nas Finanças Pessoais: Uma análise do apostador esportivo em Florianópolis**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências da Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.
- CAVALCANTE, F. R. Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas. **Movimento**, v. 30, p. e30010, 2024.
- CITTADIN, Andréia; DA ROSA, Fabíca Silva. Relação entre as características dos estudantes de Ciências Contábeis e a percepção sobre o nexos alimento, energia e água. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 43, n. 2, p. 174-191, 2024.
- FANTIN, Lucas Alfredo de Brito. **Ações do estado para a promoção da educação financeira: uma análise da estratégia nacional de educação financeira - ENEF**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.
- FERREIRA, V. R. M. **Educação financeira e endividamento: Uma análise do comportamento do consumidor**. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- FISCHBORN, Nádia Heloisa; JUNG, Carlos Fernando. Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, n. 1, 2012.
- GALE, William; LEVINE, Ruth. Financial Literacy. **What Works? How Could It Be More Effective?** SSRN Electronic Journal, 2010. DOI: [10.2139/ssrn.1758910](https://doi.org/10.2139/ssrn.1758910).
- GRANERO, Roser; TÁRREGA, Salomé; FERNÁNDEZ-ARANDA, Fernando; AYMAMÍ, Neus; GÓMEZ-PEÑA, Mónica; MORAGAS, Laura; CUSTAL, Núria; OREKHOVA, Lisa;
- SAVVIDOU, Lamprini G.; MENCHÓN, José M.; JIMÉNEZ-MURCIA, Susana. Gambling on the stock market: an unexplored issue. **Comprehensive Psychiatry**, [S. l.], v. 53, n. 6, p. 666-673, 2012. ISSN 0010-440X. DOI: [10.1016/j.comppsy.2011.12.004](https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2011.12.004).
- IBISWORLD. **Global sports betting & lotteries industry - market research report**. Disponível em: <https://www.ibisworld.com>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs**. Chicago: Woodstock Institute, 2000.
- KIM, Jihyun; KIM, Jinyoung; YANG, Hocheol. Loneliness and the use of social media to follow celebrities: A moderating role of social presence. **The Social Science Journal**, v. 56, n. 1, p. 21-29, 2019.
- LYNCH JR, John G. et al. A generalizable scale of propensity to plan: The long and the short of planning for time and for money. **Journal of consumer research**, v. 37, n. 1, p. 108-128, 2010.
- MEDEIROS, Natane de Cassia Leivas de; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012-2014. **Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 22, n. 2, p. 339-362, 2017.
- MELO, Jorge Moreira; MOREIRA, Caritsa Scartaty. Educação financeira pessoal: estudo com discentes de ciências contábeis. **RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, 2021. DOI: [10.5380/rcc.v13i2.79043](https://doi.org/10.5380/rcc.v13i2.79043).
- MIRANDA, Claudio de Souza; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio; MIRANDA, Raíssa Alvares de Matos. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 1, n. 1, p. 04-20, 2015.
- OECD. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. [10 nov. 2005].
- OECD. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. Paris: OECD Publishing, 2020.
- PACHECO, Giovanna Batista. **Aversão à perda: uma análise de graduandos em ciências contábeis que participam de apostas esportivas**. Orientador: Clayton Levy Lima de Melo. 2024. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.
- PIO, Rodrigo Pereira. **Problematic sporting bets: a new global trend in a high tech world**. Trabalho de Conclusão de Residência, Programa de Residência Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2024.
- ROSA, Wanderson Barbosa. Regulamentação e tributação de apostas esportivas no Brasil. In: **Novos temas em direito: tensões e complementaridades - Volume 2**. Editora Científica Digital, 2024. p. 131-143.
- VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardielle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.